

RESPOSTAS SUGERIDAS NA ATIVIDADE AMPLIANDO OS SENTIDOS (p. 22 e 23)

1. Em ambientes que exijam o uso formal da língua, por exemplo: um advogado, durante uma defesa no tribunal; um palestrante, durante sua exposição em um congresso, etc.
2. O autor cita o professor Pasquale Cipro Neto e a professora Ena Barian Perroti, especialistas em gramática e autores de livros sobre o assunto, para dar credibilidade ao seu texto e a tudo o que ele dirá a seguir. É importante explicar aos alunos que argumento de autoridade pode ser a citação de uma obra ou especialista no assunto.
3. O autor cita novamente o professor Pasquale, que compara os usos da língua aos usos da roupa: na praia, biquíni; no escritório, terno. Segundo o autor, na escrita, há mais tempo para cuidar das construções textuais, já que a pessoa geralmente está sozinha e pode reescrever a qualquer momento. Já na fala, a pressão do público ao qual se dirige e um eventual nervosismo podem colaborar para a ocorrência de desvios da norma-padrão, recomendada para situações formais.
4. No ano que vem irei para os EUA caso haja visto (autorização para viajar) do meu passaporte. O contexto permite essa construção, pois não se trata do termo (haja vista), mas sim uma liberação para a viagem (visto = liberação).
5.
 - a. Essa corrente é a Linguística – É importante saber que a Linguística, como ciência que estuda a língua/linguagem, possui muitas linhas de pesquisa. Por exemplo: Sociolinguística (que estuda os usos sociais da língua em seu contexto de produção), a Neurolinguística (que estuda os mecanismos cognitivos referentes à linguagem) etc.
 - b. Para os linguístas, não existe língua errada, já que todo falante sabe a língua que fala, do contrário, não a falaria, ou não haveria comunicação.
 - c. A intenção do autor é validar seu texto. Ele cita um gramático para conferir autoridade ao seu discurso, mas, também, menciona os linguístas como autoridades quando o assunto é linguagem. Essa afirmação tem a intenção de mostrar ao leitor que o professor Polito conhece os dois lados da questão e, por isso, tudo o que ele diz merece crédito.
 - d. No início do texto, o autor afirma: “Não sou professor de Português. Não me sinto qualificado para exercer essa atividade tão complexa, difícil e desafiante” e logo depois, afirma: “Há uma corrente de estudiosos que pensa de forma diferente. Julgam que essa preocupação não passa de perfumaria. Não concordo. Mas, como são autoridades nesse tema, preciso mencionar esse ângulo distinto da questão. É necessário perceber que o autor do texto, Reinaldo Polito, fala como profissional da área de Comunicação, sobretudo na área vinculada à Oratória e à comunicação em público. Nesse sentido, é de se esperar que sua visão seja restrita ao respeito à norma padrão, indistintivamente, sem considerar os muitos contextos do uso lingüístico. No entanto precisamos ter em mente que existem as variações lingüísticas tanto na fala quanto na escrita. Isso significa que nem sempre a oralidade vai prever uma variedade linguística mais formal, mais monitorada; assim como nem sempre vai prever uma variedade mais informal, menos monitorada. Essa compreensão vale também para a escrita. Há contextos de mais e menos formalidade tanto em uma modalidade quanto em outra. É essa adequação linguística que deve se buscar na aprendizagem de língua portuguesa.